



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO – PENITENCIÁRIA DE PIRACICABA

Data: 08 de novembro de 2024

Horário: das 10h00 às 14h00

Defensores públicos: André Ferreira, Fernando Nicolás Penco Juvé, Rafael Gomes Bedin e Rafael Rodrigues Veloso

Defensor Coordenador: Anísio Vieira Caixeta Júnior (VEC Piracicaba)

Juízo responsável pela unidade: Luciana Netto Rigoni (Deecrim)

Diretor: Élcio José Bonsaglia

1. Metodologia

O diretor da unidade não se encontrava e a equipe foi atendida pelo responsável imediato, ([REDACTED]). Foi informado que os ofícios com questionamentos a respeito da unidade seriam enviados posteriormente, por e-mail, ao diretor.

Iniciamos a inspeção acompanhados pelo Sr. Paulo e por funcionários pelos raios 7 e 8, antes da distribuição do almoço. Depois, a equipe inspecionou as refeições distribuídas e passou pelo setor de trabalho, semiaberto e raios 1 e 2, este destinado aos presos em regime semiaberto. Por fim, foram inspecionados a enfermaria, setor de inclusão, disciplinar, seguro e a cozinha.

Foi exigida a passagem pelo scanner para entrada na unidade. Não houve resistência outra com a metodologia da inspeção, tendo sido autorizada

a entrada com câmera fotográfica em todos os recintos escolhidos e respeitada a privacidade do contato dos defensores com os presos nas celas.

2. Informações preliminares

A unidade prisional havia sido inspecionada em **1 de fevereiro de 2019** pelo NESC. Na conclusão daquele relatório foram apontados os seguintes problemas: (i) necessidade de apuração dos relatos de agressões de presos pela equipe técnica, especialmente os levados ao castigo; (ii) necessidade de maior frequência na assistência jurídica, inclusive durante a apuração de faltas disciplinares; (iii) necessidade de interromper o racionamento de água quente; (iv) necessidade de regularizar o acesso a estudo, uma vez que somente um dos raios contava com estudo.

Houve nova inspeção pelo NESC em **14 de dezembro de 2020**, ocasião em que foram realizadas novas recomendações em relação à unidade: (i) regularização do fornecimento de material de limpeza e higiene com efetiva utilização do estoque; (ii) dedetização e eliminação de infiltrações das celas; (iii) fim do racionamento de água na unidade; (iv) revisão do padrão nutritivo das refeições; (v) alteração do protocolo de atendimento a infectados com COVID-19.

Além disso, o NESC recebeu denúncias da associação civil em data recente antes da inspeção. Elas foram recebidas pela Associação de Familiares e Amigos de Presos e Egressos e encaminhadas da forma como recebidas ao NESC.

Em **2 de julho de 2024** foi remetida denúncia de procedimentos abusivos nos dias de visita: demora no procedimento de revista do jumbo, no procedimento do bodyscan, demora de 6h para entrada e início da visitas, falta de preparo dos funcionários para lidar com o equipamento de scanner, aplicação imotivada de restrição de visitas, falta de atendimento de telefone na unidade, demora na autorização das visitas, com exigência redundante de



documentação já enviada, não cumprimento dos prazos do programa conexão familiar.

Em **16 de julho de 2024** foi recebida denúncia a respeito de um servidor masculino da unidade que demora muito tempo na liberação enquanto avalia as imagens das visitas, o que tem gerado desconforto. Outras mulheres temem denunciar e seus maridos sofrerem represálias. Outras irregularidades foram apontadas: água salobra, excesso de moscas, demora para retorno do email (conexão familiar), demora de até 2 meses para liberação dos documentos para visitas, não atendem ligação na unidade, falta de critério para barrar alimentos do jumbo.

Em **2 de agosto de 2024** foi remetida denúncia de procedimentos abusivos durante o dia de visitas, como proibição de entrada de itens permitidos, assédio a familiares, demora no scanner, falta de identificação dos funcionários e revista manual de visitantes. Ademais, foi denunciada demora no procedimento de inclusão de pessoas no rol de visitas, fornecimento insuficiente de kit higiene, alimentação imprópria para consumo, falta de dedetização da unidade, falta de água quente para todos, demora na entrega do sedex, água para beber imprópria (água salobra).

Por fim, em **3 de setembro de 2024** foi recebida denúncia sobre a falta de dedetização suficiente da unidade, alimentação com mal cheiro em algumas refeições, qualidade da água para consumo (água salobra), presos com doenças e com prazos de progressão vencidos.

3. Instalações

Trata-se de unidade padrão "compacta" com capacidade para 876 presos divididos em 8 (oito) raios, com 8 (oito) celas por raio, sendo cada cela projetada para 12 (doze) pessoas.



Além do convívio, a unidade conta com o setor administrativo, setor de disciplina, inclusão, assistência médica (enfermaria, consultório de dentista e celas), sala de aula, biblioteca, 2 (dois) espaços de trabalho e um dos raios para os presos em regime semiaberto.

A unidade se encontra próxima à região de vegetação e ao Rio Piracicaba e seu acesso se dá pela Rod. Laércio Corte / SP 147, km 132.



Vista aérea da unidade

4. Lotação e perfil do estabelecimento



Trata-se de estabelecimento masculino de cumprimento de pena em regime fechado. A capacidade total é de 847 presos. Na data da inspeção, a ocupação era de 1360 presos, o que representa uma superlotação de **160,5%**.

Os presos faccionados são do PCC. Existem presos não faccionados na unidade, que são mantidos em raios separados dos demais. Não existem presos de outras facções ou de seguro na unidade.

4.1. Inclusão

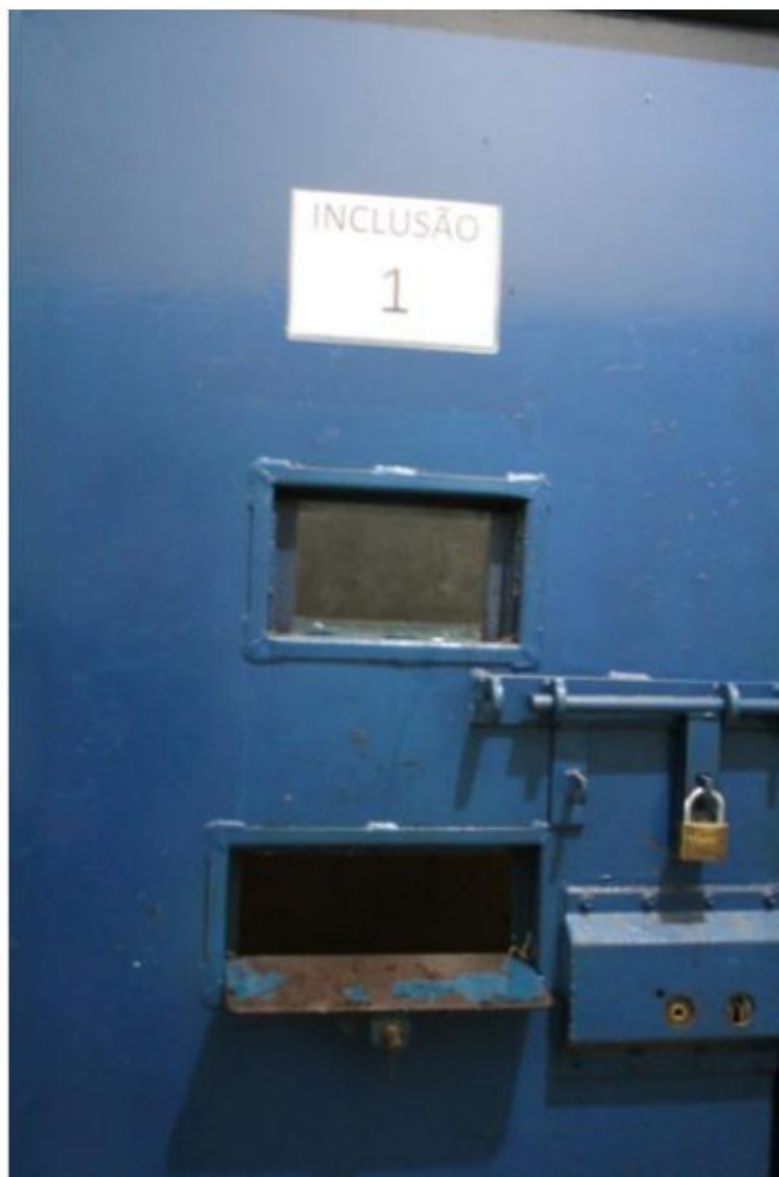
O setor de inclusão conta com 3 (três) celas no 1º andar, para 9 (nove) presos cada. Além dessas, existem mais 7 (sete) celas individuais no andar superior, perfazendo capacidade máxima para 34 presos.

O procedimento de inclusão dura no máximo 10 dias e em média 5 dias, segundo relatos da unidade. Nesse período os presos não têm banho de sol e ficam o tempo integral fechados na cela.

Durante a inspeção a equipe notou que as celas são escuras, em contrariedade ao disposto no art. 45, §2º, da Lei de Execução Penal.

Mesmo durante o dia as celas não recebem luz, dado que as janelas são tampadas com chapas de ferro, que impedem a incidência solar. Ademais, não há circulação cruzada de ar nas celas, tornando o ambiente inabitável.

Em razão da baixíssima luminosidade, não foi possível obter fotos do interior da cela. Contudo, a partir do lado de fora é possível se constatar o absoluto breu no interior do espaço.



Cela do setor de inclusão

Durante a inspeção havia 2 (dois) presos no setor de inclusão, que foram entrevistados. Por fim, a equipe pediu a abertura de uma das celas para inspeção em seu interior, tendo constatado a escuridão e a presença das chapas nas janelas, assim como ausência de ventilação cruzada.

4.2. Convívio



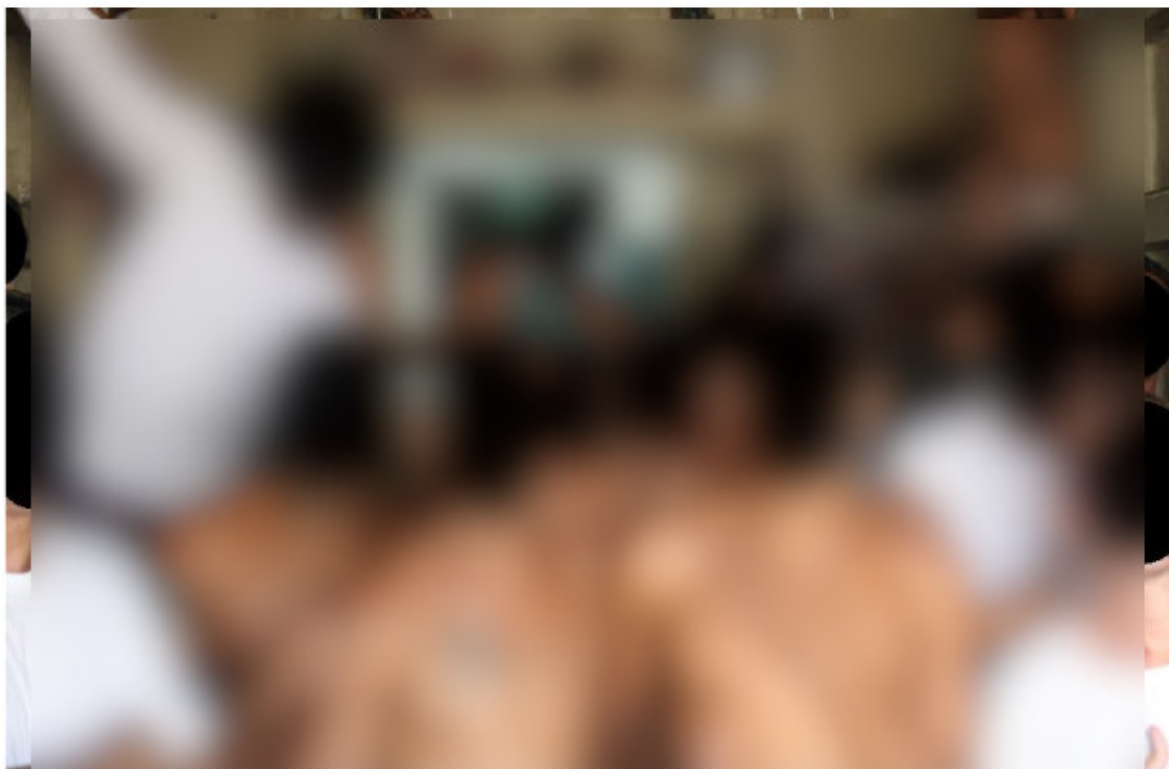
O complexo é dividido em 8 (oito) raios, cada um com 8 (oito) celas com capacidade de 12 (doze) pessoas por cela, perfazendo o total de 64 (sessenta e quatro) celas para 768 (setecentos e sessenta e oito) pessoas.

A unidade promoveu a separação dos presos da seguinte maneira: na cela 1 do raio 1 são colocados os presos idosos. O raio 2 é de semiaberto. Os raios 3 e 4 fornecem estudo e trabalho. Os demais raios não possuem nenhuma especificidade.

A equipe notou superlotação nos raios 7 e 8, pois as celas foram projetadas para 12 pessoas, contudo frequentemente abrigavam de 22 a 26 pessoas. Muitos improvisavam colchões no chão ou dormiam em redes improvisadas.







Em razão da superlotação nos espaços visitados, algumas queixas se mostraram frequentes: falta de assistência material suficiente para toda a população prisional, em especial fornecimento de kit higiene individual e para limpeza das celas; falta de água quente para o banho de todos; racionamento de água durante o período da noite; existência de apenas um ponto de água potável para todo o raio; necessidade de presos dormirem de “valete” (isto é, dois presos por colchão), presos dormindo no chão e em redes improvisadas.

O contraste era nítido quando a equipe visitou o Raio 2, destinado aos presos no semiaberto. Dada a limitação por ordem do Supremo Tribunal Federal, a capacidade máxima era respeitada, tendo até 12 (doze) presos por cela, sendo que a maioria trabalhava quando da visita da equipe de inspeção. Presos e diretores convergiam sobre as melhores condições, pelo simples fato de observar a quantidade máxima, tornando o lugar mais salubre. As celas tinham melhores condições de conservação, todos dormiam em camas com colchões, os



materiais de higiene e limpeza, apesar de ainda não suprirem, tinham melhor aproveitamento.

Os horários de banho de sol são estendidos aqui, das 7h30 até 18h, abrindo-se antes as celas para os que trabalham fora. Também foram reportados infestação de insetos. Por fim, o banho de sol é realizado das 7h30 às 10h00 e depois das 12h30 às 15h30.

4.3. Setor de disciplina

A unidade conta com 12 celas individuais no setor disciplinar. Os presos têm direito a banho de sol por 10 minutos ao dia, não sendo suficiente para atender as diretrizes fixas pelo STF. As celas estão em melhores condições de luminosidade e ventilação que as celas da inclusão.

5. Assistência material

Uma vez por mês são entregues 20 kits por raio contendo 1 camiseta, 1 calça, 1 bermuda e 1 toalha. Houve reclamação quanto à falta de lençol e cobertor. Ademais, para receber uma peça nova, a pessoa presa deve entregar uma usada, não podendo cumular ou empestar a outro colega de cela.

A unidade não conta com controle de pragas adequados. Durante a visita uma das principais queixas foi a grande presença de baratas, percevejos, “tesourinhas”, pernilongos e outros insetos nas celas. Os presos entrevistados nos raios 7 e 8 relataram que a unidade disponibiliza apenas água sanitária e um produto para perfumar, de baixa qualidade e insuficiente para limpeza adequada dos ambientes. São entregues 5L de cada produto por semana.



Materiais disponíveis para limpeza da cela

Contudo, relatam que apenas os produtos não são capazes de exterminar os insetos, o que depende da dedetização, que apesar de realizada, não limpou a presença de insetos. Relatam também que não é autorizada a entrada de repelentes. Por fim, relatam que os pernilongos aparecem em nuvens de insetos no final do dia e tornam insuportável a convivência na cela e o repouso.



Insetos apanhados pelos presos durante a conversa com o defensor público

Pelo fato de a unidade estar instalada em área de vegetação, próximo ao Rio Piracicaba, deve ser elaborado plano de dedetização que leve em consideração a geografia do local, mais propensa à criação de vetores.

Ao lado disso, os presos relataram que os chuveiros que fornecem água quente não funcionam com frequência, de modo que não possuem acesso garantido ao banho quente.



O kit higiene fornecido pela unidade é insuficiente, sendo entregue apenas uma vez ao mês. São 20 kits para cada raio, com cerca de 200 pessoas por raio. São entregues 4 rolos de papel higiênico por cela a cada semana. Não há barbeador suficiente para todos.

Em dias de chuva os presos não possuem locais adequados para estender e secar a roupa. No dia da inspeção chovia e isso foi constatado pela equipe. Além disso, o chão dos raios fica alagado e todo o espaço fica permanentemente molhado. A água da chuva entra nas celas e atinge os colchões daqueles que dormem próximo à grade.

Presos de todos os raios também apontaram que os varais das áreas comuns estão todos remendados e caídos, de modo que as roupas caem e não secam, não tendo reparos há anos.

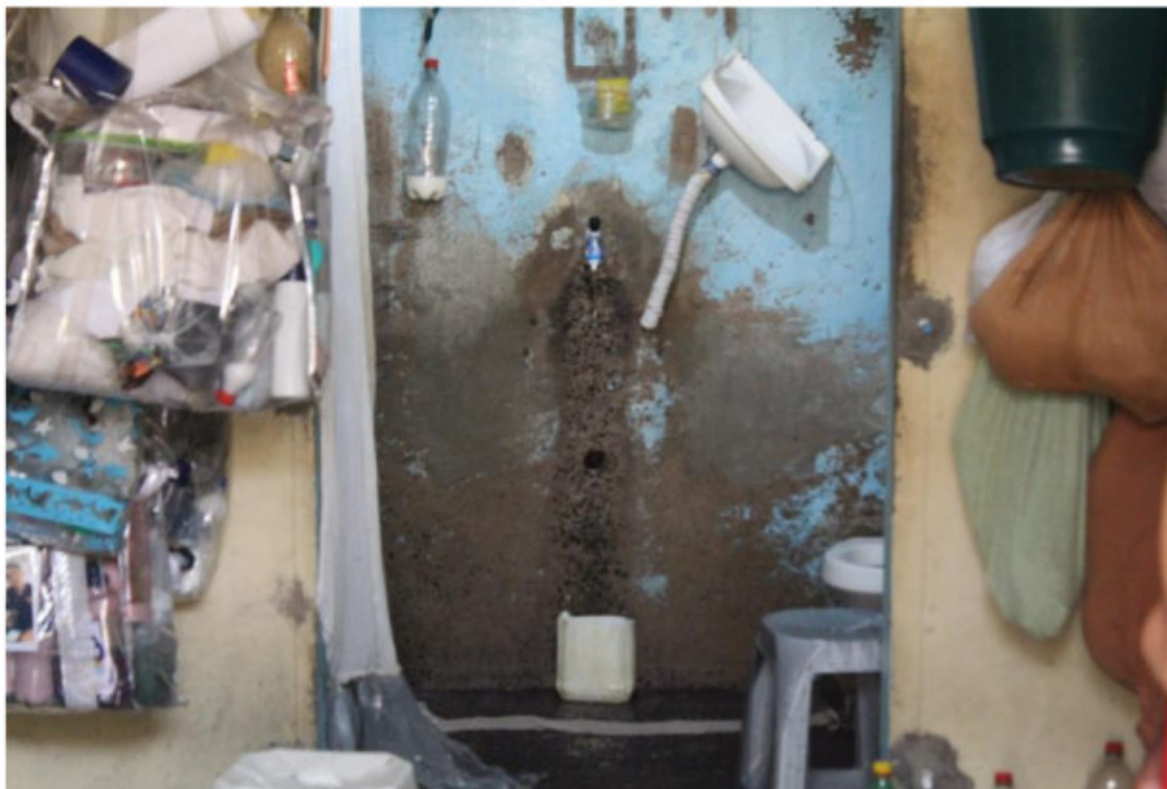
Por fim, os presos precisam usar de sabonetes para vedar as celas, visando minimizar os efeitos da infiltração de água na parede. A infiltração ainda causa riscos para a unidade, pois as celas têm vários fios improvisados para instalação de ventiladores, televisores e outros itens.







Nota-se ainda a falta de privacidade dos presos na utilização dos sanitários comuns e internos à cela, bem como na utilização dos chuveiros, devido à falta de divisão, portas ou biombos.



Visão da entrada do banheiro da cela



Visão da entrada dos chuveiros e sanitário comuns ao raio.

Por fim, os presos se queixam do preço excessivo dos itens adquiridos pela unidade com os recursos prestados pelos próprios presos. Relatam que há sobrepreço injustificado de alguns itens, especialmente alimentos e itens como rádios/televisores.

Em relação aos rádios e televisores, foi informado que não são acompanhados de garantia. Assim, se deixam de funcionar, ainda que com poucos dias de uso, não são trocados pela unidade, não sendo observado sequer os prazos de troca do Código de Defesa do Consumidor.

6. Assistência jurídica

Os presos reclamaram da falta de assistência jurídica suficiente para toda a população, sendo que muitos relataram estarem com direitos vencidos.



Informam que apenas a DPESP realiza atendimentos na unidade, contudo de maneira insuficiente. Não há atendimento pela FUNAP. É realizado atendimento jurídico pela UNAERP (Ribeirão Preto) – 30 presos por semana, segundo relato do gestor da unidade.

Há um consenso na demora na elaboração do criminológico, que tarda no mínimo três meses para ser confeccionado e retarda a execução de pena.

Por fim, queixam-se os presos da falta de retorno sobre seus pedidos (pipas) e não sabem se houve ou não deferimento de direitos ou julgamento de suas faltas graves.

7. Alimentação

O NESC recebeu denúncias diversas e recentes encaminhadas pela AFAPE a respeito da má-qualidade da comida fornecida na unidade prisional, relacionadas na introdução do relatório.

Os presos relataram que foram cortadas pela unidade todas as dietas especiais, com exceção dos presos que convivem com HIV/AIDS e Tuberculose. Também relataram que muitas vezes a comida vem com odor, situação que já havia sido indicada nas denúncias encaminhadas pela AFAPE.

A alimentação é preparada para os presos da unidade e do CDP de Piracicaba e entregue aos internos em marmitas de plástico, que posteriormente são devolvidas para higienização.

A entrega da alimentação é realizada pelos presos faxina, geralmente da primeira cela do raio. Durante a inspeção, a equipe pode vistoriar a comida fornecidas aos raios 7 e 8, tendo notado que foi oferecido arroz, feijão, proteína e legumes.



Além do almoço, a unidade fornece o café da manhã (pão e café). Os presos reclamaram da manteiga fornecida, que possui péssima qualidade, conforme se nota de seu aspecto pela imagem.



O jantar é fornecido nos mesmos moldes. É entregue pão para ceia, junto com o jantar, bem como fruta de sobremesa.

Por outro lado, os presos se queixam do fornecimento insuficiente de talheres, que são improvisados e divididos entre todos da cela durante as refeições fornecidas pela unidade.





Colheres divididas pelos presos da cela

Por fim, a equipe não conseguiu vistoriar a cozinha, pois os presos estavam terminando os preparativos do almoço fornecido e circulavam pela área da cozinha. Contudo, conversamos com eles pela grade e foram apresentados detalhes do cardápio da unidade e forma de preparação da comida.

Os presos do convívio reportaram não ser comum receberem salada ou frutas, no máximo duas vezes na semana.

Outro ponto que foi reclamação constante foi o fornecimento de água para beber. Os presos relatam que a água da unidade é salobra e viscosa, indicando ser água de poço.

Recentemente foram instalados 1 (um) filtro de água por raio. O equipamento é acoplado em uma das torneiras de uso coletivo do raio e os presos bebem daquela água.



Foi relatado que dentro da cela não há esse filtro e que a água vem diretamente da caixa. Relatam que muitos presos ficam doentes ao ingerir essa água (diarreia e manchas pelo corpo).



Filtro de água instalado na pia de uso comum do raio

Por fim, os presos relataram que há racionamento de água nas celas, que contam com disponibilidade de água durante cerca de 3h por dia apenas (reportaram fornecimento entre 5h-7h, 11h30 e 12h30, 16h e 18h e, 22, até 23h). Água o dia todo apenas em dia de visitas.

8. Saúde

A unidade conta com enfermaria. Durante a inspeção fomos atendidos pela Dra. Meire, diretora de saúde da unidade, que apresentou as instalações.

No local trabalham dois médicos, um auxiliar de enfermagem, uma dentista, possuindo a unidade a equipe mínima de saúde determinada pela CIB-62.



Enfermaria



Consultório da dentista

Segundo relato dos funcionários da unidade, como a Penitenciária de Piracicaba conta com a equipe mínima exigida pela legislação, a SAP direciona presos com problemas mais graves de saúde para a unidade.

Nesse sentido, a equipe flagrou preso com problema grave de hérnia, que recebe tratamento intramuros. Em conversa com ele, relatou que seu caso é cirúrgico, contudo, até o momento não houve disponibilização da cirurgia.

Além disso, foram flagrados presos com problemas dentários graves, que impedem a adequada mastigação. Os presos se queixaram do serviço de dentista da unidade, que provê basicamente a extração de dentes, sem o fornecimento de tratamento dentário para recuperação dos dentes adoecidos.



Preso com hernia exposta



Preso com problema dentário

Por fim, os presos relataram a ocorrência de óbitos na unidade devido à falta de atendimento médico de urgência. O óbito teria ocorrido há 4 ou 5 meses da inspeção.

9. Educação

A penitenciária conta com sala de aula e biblioteca, que foram vistoriadas pela equipe.

O número de vagas é insuficiente e houve queixa da falta de transparência dos critérios adotados pela unidade para escolha de presos que poderão frequentar os cursos.

Além disso, relatam que o fornecimento de trabalho e estudo é utilizado como moeda de troca pela unidade para obter o comportamento desejado por parte dos internos.



Sala de aula



Biblioteca



Apesar da existência da biblioteca, os presos reclamaram que há dificuldade para obtenção dos livros e que a unidade não prevê remição pela leitura.

10. Trabalho

Três empresas atuam na penitenciária, empregando os presos do regime fechado no trabalho externo. São realizadas atividades de montagem de redes e peças para autos – Piracapas, Duplás e Elring Klinger.

São fornecidas para os presos do regime fechado 34 vagas de trabalho, número visivelmente insuficiente para o total de 1360 presos da unidade, a grande maioria em regime fechado.

A falta de trabalho suficiente trouxe à tona o problema dos critérios para escolha dos presos que trabalharão. Os critérios adotados não foram explicados e houve queixa dos presos de seletividade por parte da administração, sem que fossem dadas as mesmas chances a todos os presos.

Por outro lado, em entrevista no setor de trabalho, os presos relatam que são registrados e recebem 1 (um) salário-mínimo pelo trabalho, desvinculado da produtividade.

11. Visitas

Os presos apresentaram queixas a respeito do procedimento da unidade em dias de visitas, especialmente da aplicação imotivada de sanções a seus familiares, com impedimento de visitas, retenção de itens do jumbo e humilhações.

Ademais, a unidade não conta com médico e nem se disponibiliza a levar as visitas com indicação de manchas nas imagens do scanner



para realização do procedimento de revista preconizado na legislação. Assim, estas visitas não conseguem ver seus entes encarcerados.

A unidade recebe cerca de 500 visitantes por semana, divididos em dois blocos de 250, um aos sábados e outro aos domingos.

As denúncias apresentadas “in locu” correspondem às denúncias que haviam sido enviadas pela AFAPE ao NESC.

Chamou a atenção que os funcionários não são identificáveis no ingresso, não ostentando crachás para controle de suas próprias atividades. Ofensas, descuido com a comida trazida, atrasos e revistas manuais foram algumas das inúmeras críticas.

Presos também reclamaram da demora na entrega dos “Sedex” e das cartas, que ficam retidas pela unidade para censura e, dado o pouco efetivo, não chegam a tempo.

12. Pedidos de providência

Durante a inspeção, a equipe coletou pedidos de providência para apresentação ao Juízo do Deecrim, relacionados a saúde da população prisional:

Preso	SAP	Descrição
		Hérnia exposta, precisa de cirurgia
		Catarata e perda progressiva da visão
		Necessita cirurgia ocular
		Necessita de cirurgia no braço (fratura)
		Necessita de cirurgia no braço (fratura)



	Preso 78 anos com problemas de saúdes crônicos diversos
	Precisa de remédio para circulação sanguínea
	Preso desenvolvendo problemas psiquiátricos devido ao longo período de prisão celular no seguro
	Precisa de outra dose e fornecimento contínuo de medicação para a ansiedade
	precisa terminar tratamento para tuberculose e fazer exames
	Está com água no joelho e precisa de fazer cirurgia
	Está com água no pulmão
	Estão entregando quantidade a menor da medicação Certralina
	Está precisando fazer cirurgia para hérnia de disco na coluna
	está com hérnia na virilha
	está com bala alojada no joelho
	precisa de fazer cirurgia de catarata e cristalino
	está com hérnia na barriga e no umbigo



		está com cisto no maxilar, passou por consulta, mas ainda está com dor
--	--	--

Além desses pedidos relacionados à saúde, a equipe coletou os seguintes pedidos diversos:

Preso	SAP	Descrição
		Trabalha como cuidador da cela de idosos e não tem remição. Pede para obter o direito.
		Pede revisão criminal do seu processo
		Pede atendimento jurídico

13. Providências

Diante do constatado na inspeção, são sugeridas as seguintes providências, sem prejuízo de outras que sejam consideradas adequadas e necessárias pelo NESC:

- Considerando que o estabelecimento possui lotação de **160,5%**, requerer judicialmente ao Deecrim que sejam tomadas providências para reduzir a população prisional para ao menos o limite de 137,5% fixado pelo CNPCP, conforme SV 56 STF e Rcl 58207/SP;

- Recomendar à unidade que os funcionários usem identificação durante os procedimentos com presos e visitas, de modo que a população carcerária possa comunicar à unidade eventuais desvios de conduta por parte da equipe técnica;



- Realizar inspeção em dia de visitas pelo NESC, para averiguação “in locu” das denúncias realizadas por familiares e presos de abusos que ocorreriam durante os dias de visita;
- Recomendar à unidade que se abstenha de racionar água aos presos, devendo manter disponibilidade nas celas em período contínuo, e não apenas nas áreas comuns dos raios;
- Diante da existência de biblioteca na unidade, recomendar a implementação da remição pela leitura, nos termos da Resolução CNJ 391/2021;
- Solicitar da unidade a lista de pecúlio com discriminação dos itens adquiridos com recursos dos presos e seu valor, bem como seja informada a existência ou não de cotação de preços antes da aquisição, para apuração das denúncias de superfaturamento;
- Apresentar pedido de providências para assistência de saúde dos presos relacionados no presente relatório de inspeção;
- Recomendar à unidade seja revisto o contrato de dedetização, diante do persistente problema de pragas de unidade, constatado na inspeção de **14 de dezembro de 2020** e até o momento não resolvido, devendo-se levar em conta que a unidade está instalada em área de vegetação, próximo ao Rio Piracicaba, mais propensa à criação de vetores;
- Recomendar à unidade seja aumentada a frequência no fornecido de itens de higiene individual e coletiva para asseio das celas;
- Recomendar à unidade o fechamento ou adequação imediata das celas do setor de inclusão, em razão de serem celas escuras que contrariam expressamente o art. 45, §2º, da Lei de Execução Penal.



São Paulo, 28 de novembro de 2024.

ANDRE
FERREIRA;401
57144828

Assinado de forma
digital por ANDRE
FERREIRA;40157144828
Dados: 2024.11.28
08:42:12 -03'00'

André Ferreira

Defensor Público do Estado

Fernando Nicolas Penco Juve

Defensor Público do Estado

Rafael Gomes Bedin

Defensor Público do Estado

Rafael Rodrigues Veloso

Defensor Público do Estado